



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2025
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2026
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2026

017. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: MAGISTÉRIO EM PORTUGUÊS

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões **01 a 07**.

“Depósito”: o modo como uma casa de repouso para idosos é chamada em um novo livro de ficção pretende denunciar as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor. Em *Jasmins*, publicado pela editora Maralto, Claudia Nina retrata a dura relação entre a cuidadora Yasmin e a idosa Wanda, num momento da história em que o fenômeno da longevidade interpela a nossa atenção à população idosa.

“Embora não seja regra, alguns fatores tornam os idosos mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas, seja para a realização de atividades básicas da vida diária e econômica ou emocionalmente, principalmente aqueles com déficits cognitivos ou limitações naturais do próprio envelhecimento”, explica a psicóloga Allana Moraes. “Por essas razões, lamentavelmente, o idoso também se encontra mais suscetível a ser vítima de violências nos mais variados âmbitos, seja familiar, institucional ou social”.

De acordo com Allana, é o próprio ambiente familiar que tem se apresentado como o espaço de maior incidência de abandono e maus-tratos cometidos contra o idoso, com episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges. Diversos fatores desempenham um papel nesse tipo de cenário, entre os quais o que pode ser chamado de transmissão transgeracional da violência e do abandono.

“O fato de os idosos se transformarem em vítimas igualmente se relaciona às raízes familiares, à violência ou abandono por eles perpetrados no passado, assim como terem apresentado comportamentos disruptivos, agressividade e atitudes provocativas em relação aos familiares”, explica a psicóloga. “Portanto, para analisar os motivos que levam um familiar a agir com violência em relação a um idoso, há que se levar em conta não só características dos idosos ou da família, já que se trata de um fenômeno multideterminado e que deve ser analisado em sua complexidade”.

Entre os fatores em jogo, há também aquilo que o gerontólogo Robert N. Butler chamou já em 1969 de “ageísmo” ou “idadismo”, ou seja, a discriminação contra pessoas com base em sua idade, mais comumente direcionada a pessoas mais velhas. “Butler descreveu três aspectos deste tipo de preconceito: atitudes negativas em relação aos idosos, à velhice e ao processo de envelhecimento; práticas discriminatórias contra idosos; e práticas e políticas institucionais que perpetuam estereótipos e atitudes negativas sobre os idosos”, pontua Allana.

A saúde dos vínculos afetivos entre o idoso e os seus cuidadores é um fator de proteção contra a violência muito significativo. Com a atenção à saúde mental dos profissionais cuidadores e com a proximidade da família, casas de repouso deixariam de ser “depósitos” e se tornariam pontos de apoio fundamentais em uma sociedade cada vez mais idosa.

(Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br>.
Acesso em: 08.04.2025. Adaptado)

- 01.** Por suas características composicionais predominantes, o texto pode ser identificado como sendo do gênero
- (A) artigo, de caráter informativo, empregando a referência a especialistas como argumento para conferir confiabilidade às ideias nele veiculadas.
 - (B) instrução, de caráter normativo, empregando a citação de trechos de especialistas para induzir o leitor a adotar práticas sociais adequadas.
 - (C) matéria científica, de caráter instrucional, empregando referências extratextuais para levar o leitor a praticar as recomendações nele expostas.
 - (D) parecer, de caráter avaliativo, expondo pontos de vista contrastantes acerca das descobertas recentes sobre o “ageísmo” e sua disseminação.
 - (E) editorial, de caráter polêmico, contrapondo teorias e pontos de vista acerca do tema, para afirmar ideologias e ações positivas em relação à velhice.
- 02.** Considerando-se a sequenciação textual, é correto afirmar que o quarto parágrafo representa, em relação ao terceiro,
- (A) a introdução da ideia de que a violência é associada a políticas institucionais.
 - (B) a retificação da ideia de que é na família que os idosos mais sofrem agressões.
 - (C) a progressão da ideia de transmissão transgeracional do abandono e da violência.
 - (D) a reiteração da ideia de que a sociedade já naturalizou a exposição do idoso a maus-tratos.
 - (E) a desmistificação da ideia de que, na maioria dos casos, a violência se transfere de pai para filho.
- 03.** As aspas empregadas em “depósito” sinalizam a intenção de associar, implicitamente, a casa de repouso às ideias de
- (A) reverência e desvalorização.
 - (B) abrigo e segurança.
 - (C) descaso e reconhecimento.
 - (D) descarte e resguardo.
 - (E) objetificação e abandono.

04. No segmento “**Embora** não seja regra” (2º parágrafo), o termo destacado garante a coesão textual introduzindo um argumento

- (A) condicional, que determina o sentido da sequência do enunciado.
- (B) conclusivo, que sintetiza ideias expressas na sequência do enunciado.
- (C) concessivo, que relativiza as afirmações da sequência do enunciado.
- (D) comparativo, que esclarece o que se afirma na sequência do enunciado.
- (E) hipotético, que ressignifica o que se afirma na sequência do enunciado.

05. A alternativa em que a expressão entre parênteses substitui os termos destacados, de acordo com a norma-padrão de emprego do sinal indicativo de crase, é:

- (A) ... denunciar **as incongruências**... (à toda incongruência)
- (B) ... é o próprio ambiente familiar que **tem se apresentado**... (passa à ser apresentado)
- (C) ... motivos que levam um familiar **a agir com violência**... (à ações violentas)
- (D) ... igualmente se relaciona **às raízes familiares**... (à certas origens familiares)
- (E) ... direcionada **a pessoas** mais velhas... (àquelas pessoas)

06. A alternativa contendo a passagem em que o pronome “se” pode ser colocado depois do verbo em destaque é:

- (A) O fato de os idosos se **transformarem** em vítimas... (4º parágrafo)
- (B) ... o idoso também se **encontra**... (2º parágrafo)
- (C) ... é o próprio ambiente familiar que tem se **apresentado**... (3º parágrafo)
- (D) ... transformarem em vítimas igualmente se **relaciona** às raízes... (4º parágrafo)
- (E) ... e se **tornariam** pontos de apoio ... (6º parágrafo)

07. Considere os enunciados:

Pessoas idosas ficam à mercê de interferências, e **as interferências tornam as pessoas idosas** mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas. É comum que familiares **agridam as pessoas idosas**.

Há muitas incongruências em nossa relação com a velhice, e um novo livro de ficção pretende **denunciar as incongruências**.

A reescrita dos trechos neles destacados, com emprego de elementos de coesão, segue a norma-padrão, respectivamente, em:

- (A) ... essas tornam a elas ... agridam-nas ... a elas denunciar
- (B) ... estas tornam-nas ... agridam elas ... denunciá-las
- (C) ... essas lhes tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (D) ... essas as tornam ... agridam-nas ... denunciá-las
- (E) ... estas as tornam ... as agridam ... denunciar-lhes

08. A adaptação de passagens do texto redigida de acordo com a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) Quando um familiar age com violência contra um idoso, é necessário a investigação dos motivos que o leva a isso.
- (B) Estuda-se a discriminação contra pessoas com base em sua idade, sendo mais comumente direcionada a pessoas mais velhas.
- (C) Havia relatos de episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges.
- (D) No livro denuncia-se, com a menção a “depósito”, as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor.
- (E) Devem ser levadas em conta não só características dos idosos ou da família, já que se tratam de fenômenos multideterminados.

09. Trata-se do domínio morfoclimático brasileiro, onde ocorre a maior extensividade de formas homogêneas relativas de todo o planalto Brasileiro. Planaltos sedimentares cedem lugar – quase sem solução de continuidade – a outros de estruturas mais complexas, nivelados por velhos aplainamentos de cimeira, formando um grande Planalto, com altitudes médias de 600 a 1.100 metros.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto descreve as características de qual domínio morfoclimático brasileiro?

- (A) Mares de morros.
- (B) Floresta amazônica.
- (C) Caatinga.
- (D) Cerrado.
- (E) Araucárias.

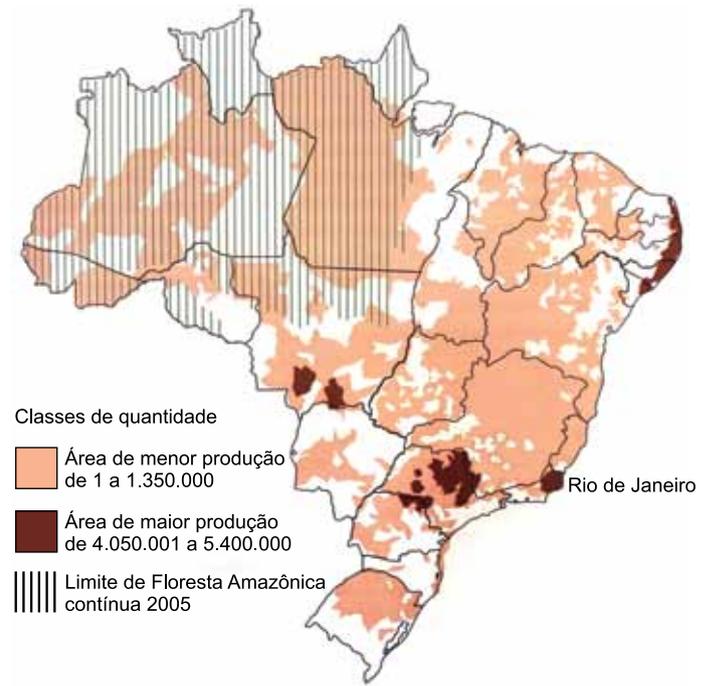
10. As razões da existência de um grande espaço de clima semiárido no Nordeste brasileiro são complexas. No inverno, células de alta pressão atmosférica predominam no interior do Nordeste e dificultam a entrada de umidade vinda do oceano, trazida pela massa de ar _____.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.

- (A) equatorial atlântica
- (B) equatorial continental
- (C) polar atlântica
- (D) tropical continental
- (E) tropical atlântica

11. Observe o mapa a seguir:

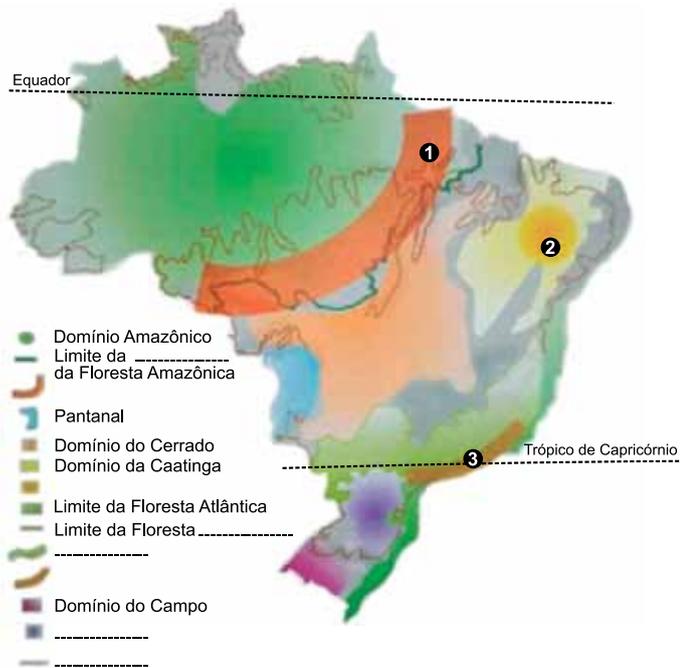


(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

Com base na análise do mapa apresentado sobre a atividade agrícola no Brasil, é correto afirmar que ele se refere ao cultivo de

- (A) soja.
- (B) feijão.
- (C) cana-de-açúcar.
- (D) milho.
- (E) arroz.

12. Considere o mapa a seguir que destaca os principais problemas ambientais no território brasileiro:

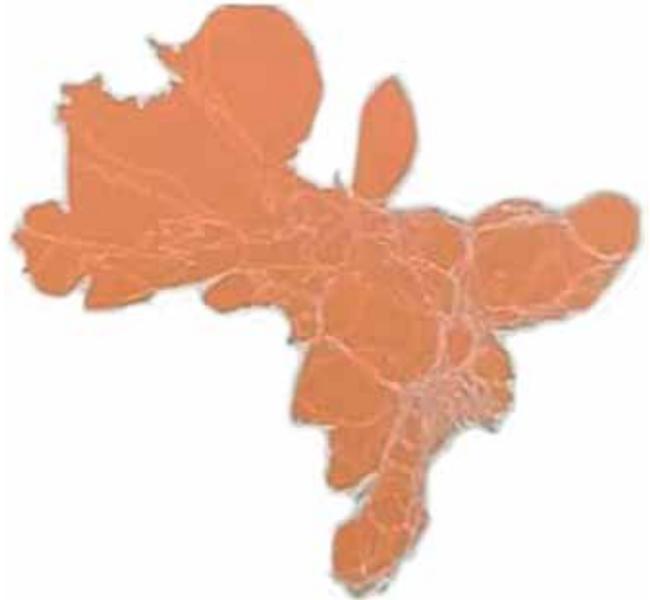


(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018. Adaptado)

As áreas assinaladas no mapa com os números 1, 2 e 3 representam, respectivamente, os seguintes problemas ambientais:

- (A) desmatamento, desertificação e desabamento de encostas.
- (B) desertificação, inundação e salinização do solo.
- (C) arenização, desabamento de encostas e desmatamento.
- (D) inundação, desmatamento e arenização.
- (E) contaminação do solo, lixiviação e desertificação.

13. A figura a seguir apresenta um recorte temático da população brasileira, destacando a distribuição territorial desigual de um grupo populacional, conforme Théry e Mello (2018):



(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Com base na análise da figura apresentada, referente à distribuição populacional brasileira, é correto afirmar que ela representa o grupo dos

- (A) brancos.
- (B) indígenas.
- (C) pretos.
- (D) pardos.
- (E) imigrantes.

14. Trata-se de uma faixa estreita de terra que se estende ao longo do litoral do Amapá até o norte do litoral do estado do Rio de Janeiro. Localiza-se entre altitudes que variam entre 10 m e 50 m, acompanhando a linha de costa, é frequentemente delimitada pelo oceano por vertentes abruptas (falésias). Essa unidade é composta por sedimentos terciários, recoberta por solos arenosos ou areno-argilosos profundos e bem drenados, recobrindo colinas ampla de topos planos ou convexos.

(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

O texto descreve uma formação geomorfológica conhecida como

- (A) campos naturais.
- (B) planaltos residuais.
- (C) chapadas.
- (D) depressão.
- (E) tabuleiros costeiros.

15. Ainda ocorre na segunda metade do século (XVIII) mais um fator particular que estimula a agricultura brasileira. Até então, o grande gênero tropical fora o açúcar. Outro virá emparelhar-se a ele, e o sobrepulará em breve: o algodão. [...] Os progressos técnicos do século XVIII permitirão o seu aproveitamento em medidas quase ilimitadas.

(Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*, 1994)

O excerto refere-se

- (A) à autonomia da política colonial para com o domínio metropolitano em decorrência da economia algodoeira.
 - (B) à vinculação da economia colonial com o novo centro dinâmico de produção de mercadorias no continente europeu.
 - (C) ao fornecimento da matéria prima do algodão para as tecelagens domésticas no interior da colônia.
 - (D) ao emprego do complexo tecnológico da indústria açucareira na fabricação colonial de fibras de algodão.
 - (E) à substituição da exploração do açúcar pelo plantio do algodão nas áreas litorâneas da colônia.
16. Alcançado em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, dom Pedro proferiu o chamado Grito do Ipiranga, formalizando a Independência do Brasil. Em 1º de dezembro, com apenas 24 anos, o príncipe regente era coroado Imperador, recebendo o título de dom Pedro I. O Brasil se tornava independente, com a manutenção da forma monárquica de governo. Mais ainda, o novo país teria no trono um rei português. Este último fato criava uma situação estranha, porque uma figura originária da Metrópole assumia o comando do novo país.

(Boris Fausto. *História do Brasil*, 2000)

A natureza da Independência do Brasil, referida pelo excerto,

- (A) une setores da elite socioeconômica em torno de uma figura política capaz de manter o ordenamento social brasileiro.
- (B) comprova a presença dos princípios filosóficos da Independência das colônias inglesas da América do Norte na organização política do Estado brasileiro.
- (C) mantém as relações econômicas brasileiras com a burguesia mercantil portuguesa em um regime ainda de exclusivo comercial.
- (D) explica a precocidade do movimento libertador brasileiro na comparação com as emancipações políticas das colônias hispano-americanas.
- (E) institui um sistema político ilustrado com concessão de direitos políticos às províncias brasileiras em prejuízo do poder central.

17. Já nos anos de 1850, fazendeiros das áreas cafeeiras – alguns dos mais necessitados de mão de obra – tornaram-se interessados em promover a imigração e em substituir os escravos por imigrantes. As primeiras experiências falharam, e os fazendeiros de café recorreram ao tráfico de escravos interno. Mais tarde, quando as pressões abolicionistas aumentaram e leis contra o tráfico entre províncias foram promulgadas, os fazendeiros das áreas pioneiras buscaram na Itália os trabalhadores de que necessitavam.

(Emília Viotti da Costa. “Da escravidão ao trabalho livre”. In: *Da Monarquia à República: momentos decisivos*, 1999)

O excerto alude à

- (A) manutenção do trabalho compulsório nas grandes unidades agrícolas brasileiras de economia de exportação.
- (B) baixa produtividade da economia agrícola brasileira devido às crises periódicas no fornecimento da mão de obra.
- (C) decadência das áreas de produção agrícola dependentes do tráfico transatlântico de escravizados para o Brasil.
- (D) transformação gradual do mercado de trabalho em um dos setores mais dinâmicos da economia agro-exportadora brasileira.
- (E) redução do número de trabalhadores na agricultura brasileira como consequência da mecanização dos processos produtivos.

18. Fizeram-se poucas concessões à classe operária durante à República Velha. Cumpre notar que a famosa declaração de Washington Luís, emitida durante a sua campanha para governador, segundo a qual “a questão operária era um caso de polícia”, pretendia ser uma expressão liberal – a saber, que não se tratava de um problema de segurança nacional, mas apenas de uma tarefa administrativa. Depois das greves desastrosas de 1917 e 1919, causadas pela exportação de gêneros alimentícios básicos para os Aliados, com a consequente elevação dos preços nacionais, poucas leis se promulgaram com a intenção de apaziguar a mão de obra.

(Warren Dean. “A industrialização durante a República Velha”. In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano Estrutura de Poder e economia (1889-1930)*, 1975)

Os movimentos operários, durante a Primeira República brasileira, foram marcados pela

- (A) falta de consciência social dos líderes anarco-sindicalistas.
- (B) estatização das indústrias de bens de produção no Brasil.
- (C) constituição de uma classe operária exclusivamente brasileira.
- (D) submissão dos sindicatos operários ao Ministério do Trabalho.
- (E) formação inicial de uma economia fabril concentrada em poucas regiões do país.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

19. O poder político é medido através da quantidade de votos de que dispõe um chefe local ou regional, no momento das eleições. Procurando manter ou expandir a força dos coronéis, os cabos-eleitorais são elementos de ligação indispensáveis entre o coronel e a massa dos votantes. A estrutura, grosso modo, apresenta-se hierarquizada em três níveis: os coronéis; abaixo deles os cabos-eleitorais; e, na base da estratificação política, os eleitores.

(Maria Isaura Pereira de Queiroz. "O coronelismo numa interpretação sociológica". In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano: estrutura de poder e economia (1889 – 1930)*, 1975)

O excerto refere-se à política da Primeira República Brasileira (1889 – 1930) e

- (A) às suspensões periódicas dos calendários eleitorais previstos pela Constituição e aos direitos políticos da população analfabeta do país.
- (B) aos desdobramentos da instituição do sufrágio universal masculino e aos mecanismos oligárquicos de controle político.
- (C) à garantia da liberdade de expressão política do eleitorado e à instituição do voto secreto masculino nos estados mais importantes da República.
- (D) à atribuição às forças militares do poder constitucional de fiscalização das instituições políticas e à imposição do serviço militar obrigatório nas regiões rurais do país.
- (E) à inexistência de atividades político-eleitorais nos municípios e ao controle das decisões governamentais pelos habitantes alfabetizados dos grandes centros urbanos.
20. Como o Brasil e como a própria democracia, a Constituição de 1988 também é imperfeita. [...] Mas a Constituição de 1988 é a melhor expressão de que o Brasil tinha um olho no passado e outro no futuro e estava firmando um sólido compromisso democrático. [...] Ela é moderna nos direitos, sensível às minorias políticas, avançada nas questões ambientais, empenhada em prever meios e instrumentos constitucionais legais para a participação [social] e direta, e determinada a limitar o poder do Estado sobre o cidadão e a exigir políticas públicas voltadas para enfrentar os problemas mais graves da população.

(Líliã M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2015)

Os aspectos "modernos" da Constituição, referidos pelo excerto, vinculam-se

- (A) à exigência de legitimação de medidas governamentais, com a política plebiscitária.
- (B) à restrição à estrutura agrária latifundiária, com o projeto de reforma agrária.
- (C) à atuação de grupos sociais na sua elaboração, com as emendas populares.
- (D) à ampliação dos direitos trabalhistas, com a criação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.
- (E) à oposição à tradição republicana do país, com a adoção do parlamentarismo.

21. Ao sistematizar algumas conclusões acerca do trabalho docente, da pedagogia e do ensino, Tardif (2012) reforça que "o trabalho dos professores não pode ser visto mera ou exclusivamente como a tarefa de um técnico ou um executor". No capítulo 3 da obra *Saberes Docentes e Formação Profissional*, Tardif (2012) afirma que a análise do trabalho docente permite recolocar e enraizar a pedagogia em seu próprio espaço de produção, que é

- (A) a epistemologia científica.
- (B) o campo das políticas públicas educacionais.
- (C) o ofício do professor.
- (D) a pesquisa universitária.
- (E) os currículos de formação inicial.

22. No entendimento de Barbosa (2007), a formulação de uma "educação de qualidade" somente poderá acontecer por meio do estabelecimento de indicadores socialmente compartilhados entre três discursos: das culturas escolares, as culturas da infância e das famílias na sociedade contemporânea. De igual modo, tratando de cultura escolar, Alcântara (2022) defende que uma questão fundamental para a compreensão histórica da escola é

- (A) a investigação da resistência total às tecnologias na sala de aula.
- (B) a relação entre permanência e mudança na escola.
- (C) o afastamento das famílias do cotidiano da escola.
- (D) a análise da rejeição da escola ao uso de recursos didáticos.
- (E) a substituição do ensino presencial pelo ensino à distância.

23. Na Sociedade da Informação, novas ferramentas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) são relevantes para a educação. De acordo com Cesar Coll e Carles Monereo (2010), o desafio agora é que os programas sejam capazes de auxiliar os alunos de modo personalizado em tarefas. Para os autores, estamos falando

- (A) da web 2.0.
- (B) do e-learning.
- (C) dos agentes artificiais.
- (D) do software livre.
- (E) dos computadores quânticos.

24. Lopes e Macedo (2010) fazem uma síntese de diferentes concepções de currículo, desde o século XIX até o início do século XXI, considerando-o como organizador da experiência escolar dos sujeitos. De acordo com as autoras, para John Dewey, o currículo deve ter como foco
- (A) disciplinas que facilitem o raciocínio lógico.
 - (B) o treinamento para a ação eficiente no mundo do trabalho.
 - (C) o controle e a adequação social dos indivíduos.
 - (D) a experiência direta da criança e o interesse dos alunos.
 - (E) a formação para um futuro instável e fragmentado.
25. Os professores Raul e Silvio planejam incorporar diferentes tendências metodológicas de educação matemática em seus processos de ensino e aprendizagem. Raul busca, sobretudo, dar uma ressignificação ao conhecimento matemático produzido pela sociedade ao longo dos tempos. Silvio, por sua vez, quer caracterizar sua prática a partir do desenvolvimento de uma metodologia culturalmente dinâmica, enraizada na “realidade real”, que possibilite uma observação vivificante das práticas comportamentais e denote uma ação socialmente significativa. De acordo com Dias et al. (2022), os objetivos centrais dos professores Raul e Silvio expressam, respectivamente, as tendências:
- (A) história da matemática e etnomatemática.
 - (B) resolução de problemas e modelagem matemática.
 - (C) teorização matemática e jogos e materiais concretos.
 - (D) matemática clássica e neorealismo matemático.
 - (E) relativismo matemático e tecnologia da informação em educação matemática.
26. “Talvez se possa dizer que, para a prática da alfabetização, tinha-se, anteriormente, um método, e nenhuma teoria; com a mudança de concepção sobre o processo de aprendizagem da língua escrita, passou-se a ter uma teoria, e nenhum método” (Soares, 2004). A citação expressa um problema que Magda Soares (2004) identificou na educação e que ela denomina de
- (A) alfabetização construtivista.
 - (B) construtivismo como método.
 - (C) alfabetização sem letramento.
 - (D) analfabetismo funcional.
 - (E) desinvenção da alfabetização.
27. Para Jussara Hoffmann (2011), pesquisar e avaliar, em educação, têm objetivos diferentes. Para a autora, a avaliação tem como objetivo principal uma
- (A) compreensão das deficiências do ensino.
 - (B) interpretação das mediações realizadas em sala de aula.
 - (C) ação que promova a melhoria da situação avaliada.
 - (D) análise do desempenho dos alunos.
 - (E) explicação dos avanços do processo de ensino e aprendizagem.
28. De acordo com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), artigo 4º, parágrafo único, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam
- (A) o treinamento profissional dos estudantes para sua futura atuação em setores de tecnologia no país.
 - (B) os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.
 - (C) a gradual e consistente transição do modelo de ensino presencial pela educação à distância na etapa do ensino médio.
 - (D) as competências técnicas de programação computacional básica, intermediária e avançada.
 - (E) a aprendizagem individual, personalizada e espontânea, segundo os interesses dos agentes.
29. De acordo com o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva* (Brasil 2008), “para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área”. Conforme o referido documento, essa formação deve assegurar a atuação do professor no atendimento educacional especializado e, nos diferentes espaços de sua atuação, aprofundar o caráter
- (A) instrucional e interativo.
 - (B) interdisciplinar e normativo.
 - (C) lúdico e estético.
 - (D) interativo e interdisciplinar.
 - (E) transdisciplinar e prescritivo.
30. De acordo com o artigo 57, § 2º da Resolução nº 4/2010 (*Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*), os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, vinculados às orientações dessas Diretrizes, devem prepará-los para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário, dentre outras,
- (A) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa.
 - (B) estimular e fomentar a rápida adesão a modelos preestabelecidos de projeto político-pedagógico da escola a partir de documentos de referência.
 - (C) orientar e guiar na prevalência da formação básica comum nacional, tendo como foco a uniformização da educação ofertada em todo território nacional.
 - (D) formar, treinar e sensibilizar os educadores em técnicas e princípios da assistência social, privilegiando essa dimensão como papel central da escola.
 - (E) difundir os valores fundamentais do interesse social por meio da base curricular comum, de modo a padronizar a formação cultural do cidadão civilizado e escolarizado.

Leia a tira a seguir para responder às questões de 31 a 34:

Minduim - Charles M. Schulz



(Charles M. Schulz, "Minduim Charles".

Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>)

31. No contexto em que está empregada, a conjunção "Como" (2º quadro) expressa sentido de

- (A) explicação e pode ser substituída por "Pois".
- (B) causa e pode ser substituída por "Já que".
- (C) oposição e pode ser substituída por "No entanto".
- (D) conformidade e pode ser substituída por "Segundo".
- (E) conclusão e pode ser substituída por "Portanto".

32. Com base no sentido expresso no 2º quadro, a oração "... eu vou te dar um sorvete de casquinha.", em conformidade com a norma-padrão, admite a seguinte reescrita:

- (A) ... eu dava-lhe um sorvete de casquinha.
- (B) ... eu dar-lhe-ia um sorvete de casquinha.
- (C) ... eu lhe darei um sorvete de casquinha.
- (D) ... eu darei-lhe um sorvete de casquinha.
- (E) ... eu lhe daria um sorvete de casquinha.

33. Assinale a alternativa que apresenta uma análise coerente com as informações da tira, expressa em frase em conformidade com a norma-padrão de pontuação.

- (A) A menina reconsiderou a importância da ajuda de Snoopy, como forma implícita de criticar a dispendiosa recompensa resgatada por ele.
- (B) A menina concluiu que, a boa nota do trabalho escolar, foi mérito exclusivamente dela, recriminando explicitamente a atitude do cão.
- (C) Snoopy aceitou a recompensa proposta pela menina que foi explícita, ao promê-la mas, lamentou cumpri-la por ter-lhe custado caro.
- (D) A menina ao dizer que tirou nota A, deixa implícito que: a ajuda de Snoopy teria sido dispensável, pois com isso, não teria de recompensá-lo.
- (E) Snoopy não percebeu – era óbvio – que a menina de fato, queria era tomar-lhe o sorvete por isso ele, decidiu desfrutar de sua recompensa.

34. Com base na teoria de Mikhail Bakhtin (*Estética da criação verbal*, 2003), conclui-se corretamente que a tira lida corresponde a um gênero

- (A) primário, uma vez que representa a língua falada da personagem.
- (B) secundário, uma vez que a linguagem verbal se sobrepõe à não verbal.
- (C) secundário, uma vez que se constrói a partir da linguagem oral.
- (D) secundário, uma vez que envolve a complexidade da escrita.
- (E) primário, uma vez que apresenta uma situação cotidiana simples.

35. Considere a seguinte Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

(Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>)

De acordo com essa competência, conclui-se corretamente que o ensino da língua

- (A) recorre à gramática normativa como expediente para a correção dos textos propostos em aula a partir de variedades linguísticas não padrão.
- (B) incorpora as práticas de oralidade relativas às variedades linguísticas e mantém o ensino sistemático da gramática normativa para os gêneros escritos.
- (C) amplia a perspectiva da abordagem linguística e muda o papel do sujeito aprendiz, que pode usar em seus textos, orais e escritos, qualquer variedade da língua.
- (D) passa a ser pautado exclusivamente pelas variedades linguísticas, do que decorre a completa ausência de questões de gramática normativa nas aulas.
- (E) deixa de ser orientado exclusivamente pela gramática normativa, passando a incorporar as variedades linguísticas presentes em gêneros textuais diversos.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **36 a 38**:

Alguns cuidados não custam nada. Corrija sua coluna. Tenha a postura ereta. Respire fundo, use toda a capacidade dos pulmões. Ande uma hora por dia. Beba litros de água diariamente. Cuide-se. Ame-se. Mais, muito mais do que a seu próximo. Nem todos têm a sorte de nascer deslumbrantes, com mãos e pés perfeitos etc. Mas temos a obrigação de mantê-los sempre bem cuidados. Para ser gentil com os outros, para com você mesma. Há paixões que acabam quando a gente vê o pé do namorado pela primeira vez. Ouviram, rapazes?

(Danuza Leão, *Na sala com Danuza*. Adaptado)

36. Com base em Schneuwly e Dolz (*Gêneros orais e escritos na escola*, 2004), conclui-se que a capacidade de linguagem dominante no texto é

- (A) “expor”, já que este tem a clara intenção de apresentar um tema primando por objetividade e clareza.
- (B) “descrever ações”, já que este tem a clara intenção de influenciar o comportamento do leitor.
- (C) “argumentar”, já que este tem a clara intenção de discutir a ideia de que seja preciso cuidar do corpo.
- (D) “relatar”, já que este tem a clara intenção de explorar os problemas da narradora e torná-los exemplos.
- (E) “narrar”, já que este tem a clara intenção de contar situações pitorescas e cômicas vividas pela narradora.

37. Com a frase final do texto, fica subentendido que

- (A) alguns rapazes são relapsos no que diz respeito aos cuidados pessoais.
- (B) as mulheres e os rapazes se mostram bem cautelosos com a higiene.
- (C) certas mulheres tendem a descuidar mais da higiene pessoal que os rapazes.
- (D) todas as mulheres admiram os rapazes desleixados com a própria higiene.
- (E) os rapazes são tão zelosos quanto as mulheres com os cuidados pessoais.

38. De acordo com a norma-padrão, na passagem “Ame-se. Mais, muito mais do que a seu próximo.”, a preposição destacada deve ser substituída por “à” se a expressão “seu próximo” for substituída por:

- (A) uma pessoa próxima.
- (B) pessoas próximas.
- (C) qualquer pessoa próxima.
- (D) pessoa que estiver próxima.
- (E) quem estiver próximo.

39. Irlandé Antunes (*Aula de português: encontro & interação*, 2003) defende a escrita na escola como atividade

- (A) de expressão do pensamento dos sujeitos que, portanto, segue as prescrições da norma-padrão.
- (B) complementar à fala, já que ambas têm estruturalmente as mesmas especificidades.
- (C) interativa de expressão de ideias dos sujeitos em situações de uso contextualizado da língua.
- (D) epilinguística, por isso os conhecimentos gramaticais são desnecessários para desenvolvê-la.
- (E) de ascensão social, o que implica evitar o emprego de variedades não padrão da língua.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **40 a 42**:

Hoje, quase dois terços dos municípios não possuem nenhuma Instituição de Longa Permanência para Idosos (Ilpi), e em alguns Estados houve redução da oferta de vagas em 15 anos. Além da carência de vagas, _____ problemas no encaminhamento e no financiamento. Quem determina se um idoso preenche os requisitos para uma vaga pública é o Sistema Único de Assistência Social (Suas), mas, a exemplo do que ocorre com os parceiros privados do Sistema Único de Saúde (SUS), como as Santas Casas, as Ilpis conveniadas são _____. Especialistas ouvidos pelo jornal Estadão apontam outras opções de cuidado. O ideal é privilegiar o máximo de autonomia da família. Em termos de políticas públicas, isso pode significar recursos financeiros diretos aos familiares que decidem manter o parente em casa, como no Chile e no Uruguai. Outra opção _____ os centros-dia, _____ no Japão, para acolher idosos enquanto os familiares estão no trabalho. A Ilpi deveria ser a última opção, em caso de impossibilidade da família de oferecer os cuidados necessários.

(Opinião. “O múltiplo desafio do envelhecimento”.

Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao/o-multiplo-desafio-do-envelhecimento/>. Adaptado)

40. De acordo com a norma-padrão, as lacunas dos enunciados devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) há ... subfinanciadas ... são ... comuns
- (B) existem ... sub-financiadas ... são ... comum
- (C) encontram-se ... subfinanciadas ... é ... comum
- (D) ocorre ... subfinanciadas ... é ... comuns
- (E) constata-se ... sub-financiadas ... é ... comuns

41. Considere a passagem a seguir:

“A Iipi **deveria** ser a última opção, em caso de impossibilidade da família de oferecer os cuidados necessários.”

Assinale a alternativa que apresenta o correto sentido expresso pelo verbo destacado bem como a reescrita da passagem, de acordo com o sentido original do período e com a norma-padrão.

- (A) Ação concluída – A Iipi deveria ser a última opção, quando houver a impossibilidade da família oferecer os cuidados necessários.
- (B) Permansividade – A Iipi deveria ser a última opção, ainda que houvesse a impossibilidade da família oferecer os cuidados necessários.
- (C) Hipótese – A Iipi deveria ser a última opção, por mais que há a impossibilidade de a família oferecer os cuidados necessários.
- (D) Permansividade – A Iipi deveria ser a última opção, de que haja a impossibilidade de a família oferecer os cuidados necessários.
- (E) Hipótese – A Iipi deveria ser a última opção, se houvesse a impossibilidade de a família oferecer os cuidados necessários.

42. Conforme prescrito por Evanildo Bechara (*Moderna gramática portuguesa*, 2018), no período “Quem determina **se** um idoso preenche os requisitos para uma vaga pública é o Sistema Único de Assistência Social (Suas)...”, o termo destacado corresponde a

- (A) um pronome com função de conjunção condicional.
- (B) um transpositor da oração para o nível do substantivo.
- (C) uma conjunção coordenativa explicativa.
- (D) um transpositor da oração para o nível do advérbio.
- (E) um transpositor da oração para o nível do adjetivo.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 43 a 47:

Os calções verdes do Bruno

Até a camarada professora ficou espantada e interrompeu a aula quando o Bruno entrou na sala. Não era só o que se via na mudança das roupas, mas também o que se podia cheirar com a chegada daquele Bruno tão lavadinho.

No intervalo, em vez de irmos todos brincar a correr, cada um ficou só espantado a passar perto do Bruno, mesmo a fingir que ia lá fazer outra coisa qualquer. A antiga blusa vermelha tinha sido substituída por uma camisa de manga curta esverdeada e flores brancas tipo Hawai. Mas o mais espantoso era o Bruno não trazer os calções dele verdes justos com duas barras brancas de lado. A pele cheirava a sabonete azul limpo, as orelhas não tinham cera, as unhas cortadas e limpas, o cabelo lavado e cheio de gel. Até os óculos estavam limpos. Tortos mas limpos.

Fiquei no fundo da sala. Eu era grande amigo do Bruno e mesmo assim não consegui entender aquela transformação. Olhei o pátio onde as meninas brincavam “35 vitórias”. Na porta,

uma contraluz do meio-dia iluminava a cara espantada da Romina. Eu olhava a Romina, o sol na porta e o Bruno também.

O mujimbo* já tinha circulado lá fora e eu nem sabia. Havia uma explicação para tanto banho e perfumaria. Parece que o Bruno estava apaixonado pela Ró. A mãe do Bruno tinha contado à mãe do Helder todos os acontecimentos incríveis da tarde anterior: a procura dum bom perfume, o gel no cabelo, os sapatos limpos e brilhantes, a camisa de botões. A mãe do Bruno disse à mãe do Helder, “foi ele mesmo que me chamou para eu lhe esfregar as costas”.

Depois do intervalo o Bruno passou-me secretamente a carta.

A carta continuava bonita como eu nunca soube que o Bruno sabia escrever assim. Ele tinha a cara afundada nos braços, parecia adormecido, eu lia a carta sem acreditar que o Bruno tinha escrito aquilo mas os erros de português eram muito dele mesmo.

A camarada professora era muito má. Veio a correr e riu-se porque eu tinha lágrimas nos olhos. Pegou na carta e rasgou tudo em pedacinhos tão pequenos como as minhas lágrimas e as do Bruno. A Romina desconfiou de alguma coisa, porque também tinha os olhos molhados.

O sino tocou. Saímos. Era o último tempo.

No dia seguinte, com um riso que era também de tristeza e uma espécie de saudade, o Bruno apareceu com a blusa dele vermelha e os calções verdes justos com duas riscas brancas de lado. Deu a gargalhada dele que incomodava a escola toda e veio brincar conosco.

Na porta da sala, uma contraluz amarela do meio-dia iluminava a cara bonita da Romina e os olhos dela molhados com lágrimas de ternura. E o Bruno também.

* Mujimbo: boato.

(Ondjaki, *Os da minha rua*. Adaptado)

43. Ao relatar a situação de transformação de Bruno, o narrador deixa evidente que

- (A) ele soube antes de todos o que havia acontecido com o amigo, pois este lhe mostrara a carta apaixonada que em breve entregaria a Romina.
- (B) ela se concretizou quando Bruno e Romina tornaram público o sentimento que nutriam mutuamente, apesar da zombaria da professora.
- (C) ele soube pela mãe do amigo o que a motivou e reconheceu que as mudanças o deixaram muito preocupado, por medo de Bruno sofrer.
- (D) ela foi motivada pelo fato de Bruno estar apaixonado por Romina, o que era de conhecimento de muitos lá na escola onde estudavam.
- (E) ela foi uma grande farsa, pois no dia seguinte o amigo já estava com os trajés rotineiros, e Romina, a essa altura, já passou a ignorar o rapaz.

44. De acordo com Nilce Sant'Anna Martins (*Introdução à estilística*, 2008), "examinando a expressividade ligada à estrutura da frase, é preciso mencionar certas partículas destituídas de valor nocional e sintático, mas portadoras de valor expressivo, comumente chamadas partículas de realce ou espontaneidade, ou ainda expletivos".

A explicação da autora é exemplificada com o termo destacado em:

- (A) "Não era só o que **se** via na mudança das roupas, mas também o que se podia cheirar com a chegada daquele Bruno tão lavadinho." (1º parágrafo)
- (B) "... em vez de irmos todos brincar a correr, cada um ficou só espantado a passar perto do Bruno, mesmo a fingir que ia **lá** fazer outra coisa qualquer." (2º parágrafo)
- (C) "... eu lia a carta sem acreditar que o Bruno tinha escrito aquilo mas os erros de português eram muito **dele** mesmo." (6º parágrafo)
- (D) "A camarada professora era muito má. Veio a correr e riu-**se** porque eu tinha lágrimas nos olhos. Pegou na carta e rasgou tudo em pedacinhos..." (7º parágrafo)
- (E) "No dia seguinte, com um riso que era **também** de tristeza e uma espécie de saudade, o Bruno apareceu com a blusa dele vermelha..." (9º parágrafo)

45. Na passagem do 2º parágrafo "A pele cheirava a sabonete azul limpo, as orelhas não tinham cera, as unhas cortadas e limpas, o cabelo lavado e cheio de gel.", entre as orações se estabelece relação de

- (A) subordinação, com orações substantivas.
- (B) coordenação, com orações justapostas.
- (C) coordenação, com orações sindéticas.
- (D) subordinação, com orações adverbiais.
- (E) coordenação, com orações explicativas.

46. Nilce Sant'Anna Martins (*Introdução à estilística*, 2008) afirma: "O elemento avaliativo pode ser acrescentado a um lexema por um sufixo ou prefixo. (...) A língua portuguesa é muito rica em afixos responsáveis por uma derivação emotiva de considerável amplitude".

A análise da autora é corretamente exemplificada com o termo destacado em:

- (A) "... tinha sido substituída por uma camisa de manga curta **esverdeada**..." (2º parágrafo)
- (B) "Havia uma **explicação** para tanto banho e perfumaria." (4º parágrafo)
- (C) "A pele cheirava a **sabonete** azul limpo, as orelhas não tinham cera..." (2º parágrafo)
- (D) "... o gel no cabelo, os sapatos limpos e **brilhantes**..." (4º parágrafo)
- (E) "... com a chegada daquele Bruno tão **lavadinho**." (1º parágrafo)

47. Considere as seguintes reescritas de informações do texto:

- Não é só o que as pessoas _____ na mudança das roupas, mas também o que podem cheirar com a chegada daquele Bruno tão lavadinho.
- No intervalo, em vez de brincar a correr, todos _____ passar perto do Bruno, mesmo a fingir que estão lá para fazer outra coisa qualquer.
- Eu olhava a Romina, o sol na porta e o Bruno também. Eles todos juntos _____ um quadro na minha imaginação.
- A carta continua bonita. Enquanto eu leio, Bruno _____ a cara afundada nos braços, parece adormecido.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) veem ... vêm ... compõem ... mantém
- (B) vêem ... vem ... compõe ... mantêm
- (C) vêm ... vêm ... compõe ... mantém
- (D) vem ... vem ... compõem ... mantêm
- (E) veem ... vêm ... compõem ... mantêm

48. Assinale a alternativa em que a expressão destacada está grafada conforme prescrito por Napoleão Mendes de Almeida (*Dicionário de questões vernáculas*, 2006) e seu sentido contextual.

- (A) Foi comprar um computador novo para os filhos, e a melhor opção foi pagamento **à vista**.
- (B) **Ao invés de** estudar português, estude matemática, pois suas dificuldades estão nela.
- (C) Juvenal estava **a par da** irmã, quando ela recebeu o convite para o baile de formatura.
- (D) A fronteira **argenta-brasileira** é a linha que limita os territórios da Argentina e do Brasil.
- (E) Os turistas logo se dirigiram ao restaurante **afim de** conhecer a gastronomia da região.

Leia o texto a seguir para responder às questões **49** e **50**:

Caros leitores, digníssimas leitoras,

Quando falamos do mercado automotivo brasileiro, independentemente do setor, sempre temos que ter em mente a existência de vários “**brasis**” dentro do Brasil. Num país continental como o nosso, não temos aquela verdade absoluta.

(Raphael Galante, “Os vários ‘brasis’ dentro do Brasil”, InfoMoney. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/o-mundo-sobre-muitas-rodas/os-varios-brasis-dentro-do-brasil/>. Adaptado)

49. De acordo com Nilce Sant’Anna Martins (*Introdução à estilística*, 2008), “também os nomes geográficos aparecem pluralizados com valor expressivo”.

No caso do termo destacado no texto, a sua pluralização remete à ideia de

- (A) limitação.
- (B) contradição.
- (C) inacessibilidade.
- (D) diversidade.
- (E) soberba.

50. Com base na obra de Koch e Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), é correto afirmar que o substantivo “Brasil”, quando considerado em relação ao substantivo “país”, corresponde a um

- (A) sinônimo.
- (B) hiperônimo.
- (C) antônimo.
- (D) hipônimo.
- (E) rótulo.

